

GLACIAÇÃO FAMENIANO CARACTERIZADA EM SUPERFÍCIE NO RIO ABACATE, ESTADO DO AMAZONAS

Riker, S.R.L.; Motta, M.B.; Lima, F.J. da C.

CPRM–Serviço Geológico do Brasil: Superintendência Regional de Manaus

RESUMO: Acima da discordância relacionada à Orogenia Caledoniana, um pulso transgressivo-regressivo marinho com incursões glaciais, depositou na Bacia do Amazonas um espesso pacote sedimentar que foi definido como: Grupo Urupadi e Grupo Curuá. Este último é composto pelas formações Barreirinha, Curiri e Oriximiná, das quais a Formação Curiri (Fameniano) sobrepõe-se discordantemente sobre a Formação Barreirinha em toda bacia supracitada. A Formação Curiri, objeto deste estudo também ocorre em superfície na borda norte da bacia, com aproximadamente 50m de espessura. Durante mapeamento geológico pelo projeto Geologia e Recursos Minerais da Região Metropolitana de Manaus no município de São Sebastião do Uatumã-AM, foi detectado no rio Abacate, afluente do rio Uatumã, um pacote de diamictito que foi relacionado à Formação Curiri, conforme descrição a seguir. O perfil de exposição mede aproximadamente 15m de espessura, é formado no topo por material argiloso com areia média disseminada e conglomerado polimítico composto por clastos de argilito, arenito, rochas vulcânicas preservadas e intemperizadas, e possivelmente clastos de rochas plutônicas em avançado estágio de intemperização. Na base o litotipo é um conglomerado formado por seixos, clastos, matacões, inclusive de arenito com formato de ferro de engomar, suportados por matriz argilo-arenosa. Estes componentes apresentam morfologia angular/subangular, arredondada a subarredondada e são compostos por argilitos avermelhados maciços, arenitos finos a médios bastante cimentados, fragmentos de quartzo de veio, fragmentos vulcânicos alterados e íntegros com susceptibilidade magnética e suportados pela matriz. A matriz argilosa apresenta areia fina a média disseminada, com morfologia subarredondada a arredondada e esfericidade média. Análises de minerais pesados extraídos a partir da matriz argilo-arenosa determinou a presença de 10% de zircão incolor, rosado a translúcido, prismático; 3% de turmalina subarredondada a arredondada, raramente prismática e com fraturas na posição da divisibilidade basal; 1% de rutilo com coloração vermelho sangue escuro, subarredondados e com manchas de possíveis inclusões; 68% de hematita, 5% de magnetita e 7% de ilmenita em tons de preto ao castanho, exibem brilho metálico a fosco e propriedade magnética para as bipirâmides de magnetita; 5,5% de ilmenorutilo castanho ao avermelhado, opaco a translúcido, subarredondados; 0,5% de cianita com habito prismático com três posições de clivagem bem observadas, brilho vítreo, e inclusões opacas com leve campo magnético, o que sugere tratar-se de cristais de hematita ou magnetita. Análises de difração de raios X em rocha total indicam a presença de caulinita, illita e quartzo para algumas amostras de quartzarenito; quartzo, caulinita e illita para amostras intemperizadas provavelmente vulcânicas; caulinita e illita basicamente para amostras de argilito; caulinita e quartzo para os fragmentos de siltito, plutônicas indiferenciadas e prováveis andesitos alterados; hematita, magnetita e quartzo para gabro. Diante do exposto, chama-se a atenção para a ocorrência da glaciação fameniana na Bacia do Amazonas, aqui representada pela Formação Curiri, que até então não se tinha registro da mesma na bacia do rio Abacate. Este depósito apresenta importante perspectiva para realização de estudos estratigráficos, proveniência, determinação de idade da área fonte, além de que, representa um metalotecto para diamante, urânio e ouro.

PALAVRAS-CHAVE: GLACIAÇÃO, FORMAÇÃO CURIRI, ESTADO DO AMAZONAS